



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANA PAULA DE SOUSA CORDEIRO

**VOLEIBOL COMUNITÁRIO E SUAS MÚLTIPLAS
POSSIBILIDADES**

CAMPINA GRANDE
2022

ANA PAULA DE SOUSA CORDEIRO

**VOLEIBOL COMUNITÁRIO E SUAS MULTIPLAS
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. José Eugenio Eloi Moura

CAMPINA GRANDE
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T231v Tavares, Ana Paula Sousa Cordeiro.
Voleibol comunitário e suas múltiplas possibilidades
[manuscrito] / Ana Paula Sousa Cordeiro Tavares. - 2022.
16 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Prof. Me. José Eugenio Eloi Moura ,
Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Atividade física. 2. Voleibol. 3. Socialização. I. Título
21. ed. CDD 796.325

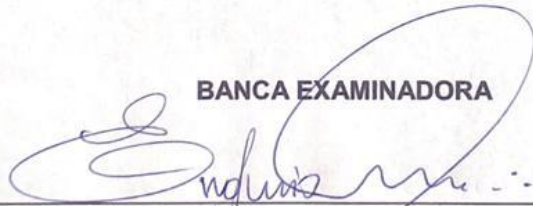
ANA PAULA DE SOUSA CORDEIRO

**VOLEIBOL COMUNITÁRIO E SUAS MULTIPLAS
POSSIBILIDADES**

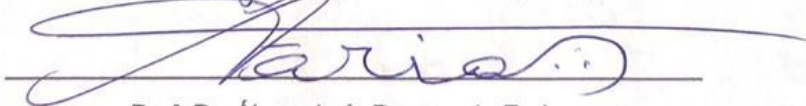
**Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de
Experiência) apresentado ao
Departamento do Curso de Educação
Física da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em educação física.**

Aprovado em: 26 de Julho de 2022.

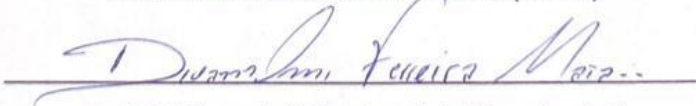
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Eugenio Eloi Moura (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia (Examinador)
Faculdades Integradas de Patos (FIP)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem ele nada disso seria possível, agradeço também ao meu esposo Djaelson por me incentivar a buscar meus objetivos, às minhas filhas Stephany e Yohana, por tornarem meus dias mais felizes; à meu orientador Prof. Ms. José Eugenio Eloi Moura que dedicou um pouco de seu tempo para nos orientar e tirar nossas dúvidas, e por fim, a UEPB pelo seu compromisso com a educação e que através dele me proporcionou a realização de mais esse sonho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFERENCIALTEÓRICO	08
2.1 O voleibol	08
2.2 A importância do jogo e da competição	09
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
5 CONCLUSÃO	14
6 REFERÊNCIAS	15

VOLEIBOL COMUNITÁRIO E SUAS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES

COMMUNITY VOLLEYBALL AND ITS MULTIPLE POSSIBILITIES

Ana Paula de Sousa Cordeiro

RESUMO

O presente trabalho privilegiou a apresentação do relato de experiência sobre o voleibol comunitário e suas múltiplas possibilidades, a experiência foi realizada através de um projeto aplicado no Sítio Bonita, zona rural da cidade de Caturité-Pb, a proposta consistiu em, basicamente, um processo de iniciação e prática da modalidade voleibol, trazendo-o em sua forma teórica e prática, com suas múltiplas possibilidades, contribuindo para que os atletas deixassem de lado o uso exacerbado das mídias sociais, bem como atrair os mesmos com o intuito de ocuparem o tempo com qualidade. O estudo possibilitou entender que a prática do vôlei pode ser realizada de forma simples e sequenciada, de modo que, não é necessário ter experiência para jogar e sim seguir uma sequência de atividades que possibilitam o processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento dos passes e toques da modalidade.

Palavras-chave: Atletas; Socialização; Voleibol Comunitário;

ABSTRACT

The present work privileged the presentation of the experience report on community volleyball and its multiple possibilities, the experience was carried out through a project applied in Sítio Bonita, rural area of the city of Caturité-Pb, the proposal consisted of, basically, a process of initiation and practice of the volleyball modality, bringing it in its theoretical and practical form, with its multiple possibilities, contributing for the athletes to leave aside the exacerbated use of social media, as well as attracting them in order to occupy the time with quality. The study made it possible to understand that volleyball practice can be performed in a simple and sequenced way, so that it is not necessary to have experience to play, but to follow a sequence of activities that enable the teaching-learning-development process of passes and touches. of the modality.

Keywords: Athletes; Socialization; Community Volleyball;

1 INTRODUÇÃO

Depois de um extenso período sem poder praticar atividades esportivas coletivas devido a situação pandêmica em que o mundo se encontra, houve uma notória dificuldade para voltar a reunir as pessoas com intuito de praticar a modalidade, até mesmo por que neste período as redes sociais se apossaram ainda mais dos lares tendo em vista que as recomendações sanitárias eram ficar em casa e evitar sair e que, infelizmente, para muitos ficar em casa é sinônimo de estar ativo nas redes sociais, tendo como consequência, assim, uma maior dificuldade de socialização fora do mundo virtual, visto que os jovens estão voltando desse tempo de pandemia mais introspectivos, sendo necessário cautela, para conquistar principalmente as pessoas dessa faixa etária, para que desse modo, de forma gradual, possa recuperar o hábito de praticar esportes reais, ao invés dos jogos virtuais

Além disto, a adolescência é uma faixa etária de bastante vulnerabilidade, nessa época ocorre o primeiro contato com diversas coisas, muitas vezes até mesmo ilícitas, apesar da orientação sobre as mesmas ser de extrema importância, ocupar o tempo com outras atividades é uma medida relevante, tendo em vista que o esporte também consegue trazer diversão e prazer para o indivíduo. Segundo Kishimoto (1995), o jogo possui funções lúdicas e educativas, permitindo o valor experimental, da estruturação da personalidade, da relação com as pessoas, objetos e ambiente e o valor lúdico.

A escolha de trabalhar o voleibol deu-se em virtude da busca de uma modalidade menos praticada em nosso município para aprofundar os conhecimentos e despertar o interesse das pessoas para a prática, levando em consideração as condições, tendo em vista ainda a dificuldade devido a não possuir meios adequados para inserir tal atividade em todas as comunidades, logo por enquanto a prática do vôlei comunitário acontece apenas na comunidade da Bonita, zona Rural de Caturité, mesmo que o projeto traga meios de desenvolver múltiplas possibilidades, infelizmente, ainda não é possível aplica-lo em toda cidade.

A prática da educação física no geral colabora com a socialização dos praticantes e permite a aproximação dos mesmos, além de colaborar diretamente com a saúde de uma forma agradável, por ser considerada pelos

próprios a única atividade física que praticam, que os desvia das rotinas monótonas do dia a dia, sem desconsiderar a teoria que também é de extrema importância e indispensável, como passaporte fundamental da formação acadêmica, uma vez que teoria e prática, lado a lado promovem um excelente resultado.

O objetivo desta intervenção é fazer com que os jovens e adultos deixem um pouco de lado as mídias e o mundo virtual e o sedentarismo para vivenciar experiências sociais, e cativar a amizade entre eles, em um ambiente on, de todos são tratados por igual além de desenvolver a apreciação para o voleibol de maneira divertida. O mundo atual, repleto de recursos tecnológicos que propiciam uma maior comodidade para a realização das atividades cotidianas, aliado aos maus hábitos alimentares e ao aumento da violência urbana, que fazem com que as pessoas fiquem mais dentro de casa, aumenta cada vez mais os níveis de inatividade dos seres humanos, apesar de haver uma maior preocupação com relação à saúde e a prática de atividades físicas (FOSS; KETEVIAN, 2000).

Diante desse contexto, infere-se que é possível sim, trabalhar o voleibol nas comunidades, pois mesmo com poucos recursos, ele apresenta múltiplas possibilidades e através destas conseguimos realizar práticas corporais maravilhosas, com ênfase no voleibol, levando-os a esquecer os meios tecnológicos que tanto prende a nossa atenção.

2 REFERENCIALTEÓRICO

2.1 O voleibol

O Voleibol teve sua origem nos Estados Unidos, em 1895. Foi inventado pelo americano William C. Morgan diretor de educação física da Associação Cristã da Mocidade (ACM), na cidade de Holyoke, em Massachusetts. O nome original era minnonette. Nessa época, o desporto da moda era o basquetebol, que tinha sido instituído apenas há três anos por Naismith e que rapidamente se difundira. Contudo, era muito enérgico e cansativo para homens de idade (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2008).

Baacke (1972) aponta como uma das principais dificuldades para o aprendizado do iniciante no voleibol é a pequena quantidade de vezes que o

aluno toca na bola em situações reais de jogo. Quando durante o treinamento se propõem atividades em conjunto, jogos simulados ou com regras, o aluno iniciante pouco contato tem com a bola, devido à complexidade das ações. Definem-se fundamentos como sendo as partes que, quando somadas compõem o jogo como um todo. Os fundamentos técnicos do jogo são: o saque, a recepção, o levantamento, o ataque, o bloqueio e a defesa (RIBEIRO, 2004).

Desde os tempos da Revolução Industrial, com a tecnologia avançada em uma assustadora velocidade, observou-se transformação notável de uma sociedade acostumada aos trabalhos pesados, com uma estrutura basicamente rural e fisicamente ativa, numa população de cidadãos urbanos ansiosos e estressados, com nenhuma ou poucas oportunidades para o envolvimento em atividades físicas. Assim estes avanços na tecnologia moderna permitiram à atual sociedade uma vida de relativo conforto (POLLOCK e WILMORE, 1993).

Logo, tendo em vista que vivemos em uma sociedade em constante movimento, social e cultural, é necessário analisar o esporte como além de um meio de se divertir, mas também como uma ferramenta auxiliadora no processo de trabalho do físico, em um contexto onde os trabalhos pesados não são tão recorrentes e as pessoas acabam cedendo a viverem uma vida mais inativa, a partir disso percebe-se o fundamental papel do educador físico na vida da sociedade. Sendo assim, é fundamental que o profissional de Educação Física oriente a população sobre os benefícios que a atividade física regular pode oferecer, principalmente na infância e adolescência, possibilitando que estes indivíduos cresçam com hábitos mais saudáveis e adeptos aos exercícios físicos, diminuindo assim a incidência de muitas doenças que acometem a sociedade moderna (SILVERTHORN, 2003).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular voleibol se encaixa na categoria de esportes de rede divisória ou parede de rebote que se referem as modalidades que tem como objetivo cardeal lançar, bater ou arremessar a bola ou objeto de mesma função para a quadra adversária, sobre uma rede ou rebatendo contra uma parede, dificultando interceptação da defesa do adversário para que a bola ou o objeto toque o chão e o ponto seja computado.

2.2 A importância do jogo e da competição

Há muito vem se discutindo na educação física a respeito do jogo, do brinquedo ou do desporto, seu caráter simbólico, representativo da cultura dos povos, por exemplo, é bastante ignorado na prática. O jogo ou o esporte representam, num contexto lúdico, as ações individuais ou coletivas das pessoas e da sociedade. Portanto, a competição não nasce no jogo, mas é nele representada (PIAGET, 1978; FREIRE, 1992; PIAGET; INHELDER, 1993; HUIZINGA, 1996; BROUGERE, 1999).

Se a competição assume, na sociedade, o caráter predatório, não é por culpa do jogo e nem será suprimido deste o aspecto competitivo que o problema desaparecerá. O comportamento destrutivo e a agressão excessiva são aspectos da espécie humana. A competição pode exercer funções importantes como a de manter nas pessoas e na sociedade uma característica que, na sua ausência, poderia ter-nos custado à própria existência enquanto espécie (CAPRA, 1982),

Contudo existem os jogos competitivos, particularmente da segunda infância em diante, quando começam a surgir os chamados Jogos sociais. Sendo assim, suprimir do lúdico os elementos que caracterizam a competição seria o mesmo que negar aquilo que constitui os fundamentos da civilização, pois o jogo é mais antigo e muito mais original (HUIZINGA, 1996). A utilização dos jogos cooperativos é fundamental na escola, pois criam oportunidades para o aprendizado, eliminando o medo e o sentimento de fracasso, fazendo com que todos sejam vencedores (ORLICK, 1989).

Para a educação física e para seus profissionais, o desenvolvimento e o sucesso com o voleibol, assim como qualquer outra modalidade, dependem do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, que devem reconhecer a importância do jogo como um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. O jogo não é simplesmente um "passatempo" para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação motora, as faculdades intelectuais e a iniciativa individual, estimulando a observação e conhecimento das pessoas e das coisas do ambiente em que se vive. No jogo há sempre um caráter de novidade, que é fundamental para

despertar o interesse da criança, tomando-se um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento (TEZANI, 2004).

Entretanto, quando utilizamos o jogo com o intuito de ensinar, devemos trazer em seu conteúdo elementos que permitam o aluno entender para que serve, sendo o professor o mediador desse processo. Ao adotarmos o jogo como ferramenta pedagógica, assumimos o compromisso de recriá-lo constantemente, visando um exercício crítico criativo, permitindo àquele que participa do jogo conhecer e experimentar tanto o já existente como o que ainda estará para existir (MARTINEZ; GIL, 2003). Pelo que entendemos e o que a produção científica, a partir de estudos realizados, o jogo não se trata apenas de uma ferramenta pedagógica, e sim de um conteúdo da educação física, ao qual é de suma importância na educação em geral, pois através dele conseguimos proporcionar distração, socialização, estímulos mentais e físicos entre outros resultados.

Souza (2007) seja para lazer, seja para manter a saúde, seja para competir de fato, o Voleibol é um dos esportes mais procurados. A televisão fez com que, independentemente de classe social, o brasileiro passasse a gostar de Voleibol, a entendê-lo e a praticá-lo. Muitos se indagam porque o Voleibol, e não outro esporte foi o eleito nos últimos tempos, o segundo esporte entre os brasileiros. Segundo Kishimoto (1995), o jogo possui funções lúdica e educativa, permitindo o valor experimental, da estruturação da personalidade, da relação com as pessoas, objetos e ambiente e o valor lúdico. Por meio do jogo, o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar, uma vez que jogar é essencial para que se manifeste a criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral (PIAGET, 1978; KISHIMOTO, 1995; SANTOS, 1998; BROUGERE, 1999; CUNHA, 2001; OLIVEIRA, 2002),

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi relato um de experiência que surgiu através da implementação de um projeto intitulado "VOLEIBOL COMUNITÁRIO E SUAS MULTIPLAS POSSIBILIDADES". Foi realizado com jovens, adultos e idosos de comunidades do município de Caturité - PB, buscando maior interação entre os participantes, novas aprendizagens, como também saúde e lazer.

Para a abordagem do problema desta pesquisa e conceitualização realizou-se uma busca nas literaturas de alguns artigos e livros nas seguintes bases de dados: portal de revistas da USP, SciELO e o portal de periódicos da UFBA sem limitação para o período de publicação, buscando embasar teoricamente a importância do voleibol como um conteúdo da Educação Física e suas formas de implantação e execução.

Apresentamos a seguir os procedimentos desenvolvidos na realização desta intervenção:

De início, a maioria disse gosta desta prática comunitária, pois esta seria a única prática de atividade física que faziam, mas o que sabiam do voleibol ainda era muito pouco e que tinham interesse em conhecer melhor a teoria para que assim pudessem melhorar o desempenho na prática, o grupo tem uma vez por semana a assistência de um profissional de educação física que pratica junto bem como orienta sempre que necessário.

- **Primeiro Momento:** Apresentamos o projeto e eles ficaram bem empolgados, então fizemos um momento interativo falando um pouco sobre a modalidade, entrando um pouco na parte histórica (que mesmo sendo considerada chata por muitos não invalida sua importância) mediante isso falamos sobre os fundamentos, dando ênfase aos que não eram conhecidos por alguns, bem como as nomenclaturas que eram utilizadas para cada fundamento.

- **Segundo momento:** Após essa conversa, na qual houve a exposição dos princípios do saque, toque, manchete, ataque, bloqueio e defesa abrimos o momento para que os atletas pudessem tirar suas dúvidas, posteriormente fizemos um breve alongamento e iniciamos a prática de cada fundamento em pequenos grupos, por duas semanas, pois íamos aplicando as práticas e paralelamente já corrigindo os erros na execução das mesmas, seja ele no posicionamento dos braços, pernas, na precisão ou força em realizar os passes.

- **Terceiro momento:** Destina-se ao jogo propriamente dito, porém ainda com pausas para correção em cada jogada e movimento, esta prática ocorre em uma quadra de vôlei de areia, fazendo pausas em alguns momentos para falar sobre

o vôlei de quadra, por ser interessante eles possuem esse conhecimento, entendendo assim as diferenças.

- **Quarto momento:** Já conseguiam praticar a modalidade sem tantas correções, deixando assim uma partida bonita de se assistir e divertida de se participar. Posteriormente essa prática livre, houve um momento para relatos de experiência vivenciada, na qual foi falado tanto sobre a parte pré-desportiva quanto sobre o jogo propriamente dito.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Houve a apresentação do projeto ao grupo, após sondagem do conhecimento que eles tinham sobre o voleibol, todos os participantes demonstraram interesse em aprender mais a modalidade e participaram de todas as atividades propostas, como o breve histórico, discussões sobre o esporte, atividades pré desportivas, como também orientações as posições, medidas das quadras de voleibol; ginásio e de areia, compreendendo a importância da atividade física para a saúde e a convivência comunitária e social.

Explicamos aos participantes passo a passo todos os fundamentos de forma lúdica e prazerosa antes e durante a partida, efetuando os movimentos do saque por baixo e por cima, da manchete, do toque, do bloqueio e da defesa, eles realizaram de várias formas, em duplas, em grupo e alguns até mesmo individuais. Na prática do jogo observamos que eles estavam totalmente à vontade e demonstrando conhecimento, sempre comentando uns com os outros sobre o rodízio, a quantidade de toques na bola por equipe, a postura do corpo durante o saque. Algo que chamou bastante atenção foi a habilidade a qual alguns já tinham com a bola, tendo em vista que para alguns foi o primeiro contato com a modalidade. Depois desta prática eles ficaram praticando a modalidade e cada vez mais entusiasmados.

Segundo Borsari (2001), o voleibol por ter sido idealizado dentro de princípios de simplicidade, separação entre as equipes e participação equivalente de todos os praticantes, teve uma assimilação rápida por todos os povos, como lazer ou esporte, o que facilitou sua evolução e destaque no plano olímpico. Ainda para Borsari (2001), por todos os continentes, o desenvolvimento

foi rápido tanto no masculino como no feminino, porém com características peculiares a cada povo, segundo seu biótipo médio, seu nível atlético e sua filosofia de trabalho.

Com isso, percebe-se que para praticar o voleibol não é necessário ter experiência, afinal ninguém começa sabendo, ou como muitas pessoas acham ter uma alta estatura, somente é necessário esforço, perseverança e prática, é essencial eliminar esses estereótipos, e tornar com isso o vôlei um esporte mais diversificado onde as pessoas se sintam à vontade e livres da pressão sofrida por acharem que há um modelo ideal para tudo inclusive para o vôlei, é de extrema importância também conciliar o mundo tecnológico em que vivemos com o esporte, e revertê-lo ao nosso favor, demonstrando que, não esperamos que os jovens deixem suas vidas nas telinhas, mas sim que aprendam a administrar ambos usando um a favor do outro.

5 CONCLUSÃO

A educação precisa renovar seus meios de ensino, aproveitando o que a tecnologia tem a nos oferecer e intermediá-la em busca da socialização, não devemos parar o tempo e sim acompanhar as revoluções e novidades dele.

É necessário incluir os jovens, adultos e idosos sem que haja divisões e sim um protagonismo, favorecendo suas aquisições de valores para desenvolver seu senso crítico e torná-los cidadãos com maior análise do mundo de maneira geral.

Finalmente, a atividade foi vista de forma bastante proveitosa tanto por mim quanto pelos participantes, e acreditamos que contribuímos de forma efetiva para ampliação das diferentes possibilidades e visões do voleibol, além de trabalharmos juntos para eliminar os diversos estereótipos que o vôlei sofre considerando a prática como primeira, o desenvolvimento bem como o interesse dos atletas foi surpreendente.

6 REFERÊNCIAS

- BAACKE, H. **Mini volleyball**. In: CONFEDERAÇÃO Brasileira de Voleibol. Manual do Treinador. Brasília: Secretaria de Educação Física e Desportos; Subsecretária de Desportos, 1972.
- BOJIKIAN, José Crisóstomo Marcondes. **Ensinando Voleibol**. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2008. BORSARI, J.R. **Voleibol: Aprendizagem e Treinamento**. 3. Ed. São Paulo. EPU, 2001.
- BROUGÈRE, G. **Jogos e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999
- BOJIKIAN, J. C. **A disciplina voleibol nos cursos de licenciatura em Educação Física: uma proposta de conteúdo e avaliação**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Ano 2, Nº2, p.116-177, 2003.
- BOJIKIAN, José Crisóstomo Marcondes. **Ensinando voleibol**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- BOJIKIAN, José Crisóstomo Marcondes. **Ensinando Voleibol**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação: A Ciência, A Sociedade E A Cultura Emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982.
- CUNHA N. H. S. **brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed., São Paulo: Vetor, 2001.
- FOSS, M.L.; KETEVIAN, S.J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.
- FREIRE J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione 1992
- HUIZINGA, J. Homo Ludens: **o jogo como elemento da cultura**. 4. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- MARTINEZ, A.P.; GILL, M.S.C.A. **O contar estória infantil**. Viver psicologia, v, I, 2003.
- PIAGET, J. Réussir et Comprendre. Paris: PUF, 1974. [Fazer e Compreender. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1978]
- RIBEIRO, J. **Estudo do Serviço e da Recepção no Voleibol de Elite: análise comparativa entre o líbero e os jogadores recebedores prioritários em equipes seniores masculinas participantes na Liga Mundial de 2004**. (Monografia – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto). Porto. 2006

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J H. ***Exercícios na Saúde e na Doença: Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação.*** 2ª Edição. São Paulo: MEDSI, 1993

RIBEIRO, J. **Estudo do Serviço e da Recepção no Voleibol de Elite: análise comparativa entre o líbero e os jogadores recebedores prioritários em equipes seniores masculinas participantes na Liga Mundial de 2004.** (Monografia – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto). Porto. 2006.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada.** Barueri: Editora Manole, 2003.

SOUZA, César A. F. de. **Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar – Voleibol na Escola. Monografia** (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007

TEZANI, T. C. R. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento:** aspectos cognitivos e afetivos. Psicopedagogia online: Educação física & saúde mental, 2004

ORLICK T. **Vencendo a competição.** São Paulo: círculo do livro, 1989.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos tradicionais infantis:** o jogo, a criança e a educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.